

ABERTURA DA FEIRA AGRÍCOLA AÇORES 2014

Santana, 20 de junho de 2014

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Na abertura da Feira Açores 2014, permitam-me, que, antes de mais, dirija uma palavra de saudação aos agricultores Açorianos, fazendo votos para que se encontrem neste certame no sentido de construírem mais uma oportunidade para divulgar o seu trabalho, reafirmando, também por essa via, o seu papel como parceiros insubstituíveis no processo de desenvolvimento económico e social da Região.

Hoje vive-se um ciclo produtivo na nossa agropecuária em que os Açores se distinguem em várias aéreas, como sejam a exportação de flores para o mercado europeu, a produção de carne de qualidade e, ao mesmo tempo, são também responsáveis por um terço da produção de leite do país.

Para chegarmos até aqui foi necessário o esforço de sucessivas gerações de agricultores que, por via de um trabalho árduo, lutando contra a inconstância do clima, conseguiram tornar o setor agropecuário da nossa Região naquilo que ele é hoje.

Orgulhamo-nos, por isso, de poder dizer que neste trabalho, nesta aliança, nesta parceria que se forjou entre os agricultores, as entidades que os representam, a indústria de laticínios, nomeadamente, e todas as entidades bancárias mais diretamente ligadas a este setor, enfim, esta parceira e esta aliança que se forjou entre todos aqueles que quiseram e continuam a querer trabalhar para o futuro da nossa agricultura, essa mesma agricultura seja hoje, aqui nos Açores, um dos exemplos, um dos setores de referência da nossa economia e um dos setores que nos orgulha face à comparação, desde logo, com outras realidades do país.

Temos a consciência de que este não é um processo concluído e, portanto, esta referência não pode ser entendida como sendo uma referência de constatação de um facto, de congratulação, e que nos dispense do trabalho contínuo, da determinação e, sobretudo, da persistência em lutar contra as dificuldades e em tentar vencer os desafios.

A nossa realidade arquipelágica, a nossa dimensão e a distância a que nos encontramos dos grandes mercados obriga-nos a que a afirmação dos nossos produtos se faça sempre pela vertente da qualidade. Só assim teremos a garantia de sucesso em mercados externos, em que esse requisito é condição ‘sine qua non’, é condição essencial para vencermos.

É importante ter presente que os consumidores têm uma ideia muito particular acerca da qualidade e da marca de excelência dos produtos açorianos.

Trata-se de um conceito que assenta muito na valorização do nosso modo de produção e na qualidade ambiental das nossas ilhas que confere uma tipicidade única aos nossos produtos.

Estamos convictos que o trabalho que está a ser concluído quanto à criação da marca “Açores” vai também reforçar a afirmação e a valorização dos produtos agroindustriais açorianos, associada que estará à imagem de qualidade de excelência da nossa produção regional.

Temos desafios e, para os superarmos, contamos com a agricultura e os agricultores Açorianos como parte insubstituível da solução.

Este ano entraremos num novo ciclo de programação financeira comunitária.

Neste novo quadro importa consolidar o caminho percorrido, mas também implementar estratégias que permitam reduzir a nossa dependência alimentar das importações, aumentar as exportações, procurar e conquistar novos mercados, garantir mais e melhores rendimentos a todos os intervenientes na cadeia e contribuir assim, também, para a criação de emprego.

O PRORURAL+, a vigorar no período de programação de 2014 a 2020, disponibilizará cerca de 300 milhões de euros ao longo dos próximos sete anos. Este novo programa consagra várias medidas de grande impacto nos setores agrícola e agroalimentar regionais.

Ao nível do investimento nas explorações agrícolas, estamos confiantes, e gostaria de reforçar esta ideia, na capacidade empreendedora dos empresários agrícolas regionais, uma vez que as taxas de comparticipação a fundo perdido serão, desde logo, bastante aliciantes, suplantando mesmo aquelas que são praticadas no território continental.

Na nossa Região, os agricultores deverão dispor de taxas médias de cofinanciamento que variam entre os 50 e os 75 por cento, enquanto no continente, para medida equivalente, as mesmas taxas médias oscilam entre os 30 e os 50 por cento.

Estamos convictos que as medidas desenhadas de cofinanciamento das medidas de investimento serão determinantes para prosseguir a melhoria da modernização e da competitividade das explorações regionais.

Numa perspetiva de garantir o futuro ou de contribuir para a garantia do futuro deste setor, condição económica e social fundamental para a nossa Região, será assegurado um prémio à primeira instalação de jovens agricultores superior ao do Quadro Comunitário de Apoio que finalizou a 31 de dezembro 2013, e tendo em consideração os custos de investimento e o nível de formação adquirido.

O valor máximo do prémio à primeira instalação passa de um limite de 40 mil euros para o limite de 50 mil euros.

A dinâmica obtida por um tecido empresarial rejuvenescido com gente empreendedora e que conjugue de modo rentável a imagem açoriana à nossa qualidade e à segurança dos nossos produtos será mais um dos objetivos a atingir no próximo Quadro Comunitário de Apoio.

No capítulo das agroindústrias, importa conciliar os investimentos já realizados, apostando em projetos que potenciem a inovação, promovam a redução de custos e consolidem o fabrico de produtos de maior valor acrescentado.

Na nossa curta história de desenvolvimento no âmbito da União Europeia, este revela-se mais um momento determinante para prosseguir o sucesso das nossas empresas e reforçar a sua capacidade de concorrerem em mercados cada vez mais globais.

Da parte do Governo Regional estamos prontos e determinados a ser parte neste processo de consolidação de desenvolvimento do nosso setor agropecuário.

Aos nossos empresários agrícolas fica o repto para que façam, cada vez mais, uma gestão rigorosa, cuidada, sempre no sentido de conseguirem a obtenção de produções de qualidade superior e, com isso, acrescentarem mais-valias e rendimento à sua atividade.

Também ao nível do POSEI, conforme já aqui foi referido, há um trabalho que está em curso e que, no fundo, visa criar e definir as regras para o aproveitamento da dotação financeira anual desse programa, que ascende a cerca de 77 milhões de euros, segundo critérios que tornem cada vez mais simples, cada vez mais simplificados, os processos que reforcem aquilo que são algumas áreas fundamentais, como é o caso do prémio à produção de leite, e que possam, de certa forma, adequar esse prémio em concreto àquela que é nova realidade que resulta da extinção do regime de quotas, ligando não à quantidade de referência, mas sim à produção efetivamente realizada.

Estamos desta forma convictos e, sobretudo pelo trabalho que tem sido feito em articulação com as entidades representativas dos agricultores, que poderemos construir um bom programa e que poderemos ter uma boa solução em benefício da nossa agricultura.

Permitam-me também, aqui, uma referência ao Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, integrado no programa da Feira Açores 2014.

Hoje podemo-nos orgulhar e ostentar um efetivo que é possuidor de uma das melhores genéticas que existem no país. Assim o demonstram, desde logo, os diversos indicadores relativos ao contraste leiteiro. Trata-se, aliás, de uma melhoria que permitiu passarmos, em cerca de 15 anos, de uma produção de leite de cerca de 300 milhões de litros para aquela que hoje em dia é de 600 milhões de litros, ou seja, duplicamos essa produção.

Esta melhoria genética tem sido também acompanhada por elevados indicadores de natureza sanitária, que são, mais uma vez, a confirmação de um bom caminho. De um caminho cujo primeiro passo é, desde logo, o comprometimento, a consciência da parte de todos os produtores, quanto à importância de termos no capítulo da sanidade animal um valor de referência nacional, que possa orgulhar a vossa Região e possa contribuir efetivamente para a criação de riqueza.

Também no setor agroindustrial se continua a investir. Existem evidentes manifestações de novos investimentos. Acredito, aliás, que os investimentos que nascem nos momentos de maior dificuldade, pela exigência que lhes está associada, pelo rigor que lhe está

associado, acabam por ser especialmente avaliados e, por essa via, terem uma forte componente do ponto de vista daquilo que são as condições para o seu sucesso.

A agricultura e a agropecuária açoriana sempre desempenharam e continuam a desempenhar um papel essencial na economia das nossas ilhas e estou convicto que certames como este, que hoje decorre em condições melhoradas, fruto deste investimento que foi feito pelo Governo Regional para dotar a ilha de S. Miguel com um Parque de Exposições, são certamente um excelente veículo para darmos a conhecer a qualidade e a excelência daquilo que temos, do que somos e do sabemos produzir.

Deste modo, este evento deve funcionar como polo aglutinador e até motivador de uma performance cada vez melhor aos mais variáveis níveis. Não nos deixemos cair na tentação fácil de trilhar o caminho do desânimo, da resignação e de ver em tudo os aspetos negativos, mas também não nos deixemos cair na desilusão do facilitismo, da demagogia e de ignorar os desafios com que estamos confrontados.

Temos todos de assumir essa tarefa, temos todos que trilhar esse caminho com maior ou menor dificuldade, mas temos todos de ter a consciência de que hoje, como no passado, continua a existir esta aliança poderosa, esta aliança poderosíssima, entre os agricultores, o seu movimento associativo e todos aqueles que, aos mais variáveis níveis, fazem da agricultura e querem continuar a fazer da agricultura um dos setores de referência da nossa economia e um dos setores que muito orgulha a nossa Região, face ao país e face ao estrangeiro.

Muito obrigado e as maiores felicidades.